



UM BREVE RELATO SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA

Lyssa Gonçalves*

RESUMO

Neste texto apresento os questionamentos que provocaram o início da minha pesquisa de mestrado, bem como relato alguns dos caminhos que percorri para elaborar o projeto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e etnográfica, em que acompanhei um curso de Formação Continuada de Professores de Inglês em Sorriso - MT, onde professores de diferentes escolas públicas se encontram com o propósito de examinar o seu fazer pedagógico e discutir conceitos relevantes acerca da prática reflexiva, em busca de tornar seu ensino significativo para seus alunos. A pesquisa etnográfica e interpretativa terá duas perguntas-chave do fazer etnográfico: 'O que está acontecendo aqui e agora especificamente?' e 'O que esses acontecimentos significam para as pessoas engajadas neles?'

Palavras-chave: Formação reflexiva. Fazer pedagógico. Professor de inglês.

1 INTRODUÇÃO

Como um dos requisitos para a conclusão do Mestrado em Estudos de Linguagem (MeEL) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), os mestrandos devem escrever um projeto da pesquisa a ser desenvolvida para a escritura da dissertação, a qual poderá refletir os desejos e/ou expectativas de melhorias em benefício de um grupo maior de pessoas.

Em virtude disso, a escolha do tema da minha pesquisa de mestrado reflete um pouco dos caminhos que percorri profissionalmente. Isto é, muito embora toda minha experiência profissional docente tenha sido em uma escola de idiomas em Cuiabá - MT, sempre tive muita motivação para aprender novas práticas, compartilhar experiências e renovar conceitos pedagógicos. Assim sendo, considerei que seria de grande valia aprimorar meus

* Mestranda em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso.

conhecimentos técnicos, científicos e práticos para que pudesse contribuir com outros profissionais da educação e compartilhar a minha vontade intrínseca de estar em constante melhoramento.

Por ter iniciado na carreira docente cedo, logo aprendi o valor de os conhecimentos práticos ou teóricos serem compartilhados entre colegas durante cursos de formação e, inclusive, em encontros nos intervalos entre as aulas. Esses momentos de partilha são propícios para promover reflexões sobre nossas práticas passadas e futuras. Liberali (2012, p. 25) aduz que “refletir não seria um simples processo de pensar, mas uma ação consciente realizada pelo professor, que busca compreender o seu próprio pensamento, sua ação e suas consequências”.

Dessa forma, acredito que a reflexão seja um excelente meio de formação de professores. Um ambiente propício para promover tais momentos pode ser igualmente benéfico, pois a reflexão coletiva pode colaborar ainda mais para crescimento, autonomia e criação de uma nova identidade profissional.

Porém, considerando que o professor/educador também é fruto do ensino tradicional, é importante frisar que para que ele seja capaz de atender as novas percepções acerca de como deve ser o processo de ensino-aprendizagem, ele também irá rever seus próprios conceitos relacionados à educação.

Para que isso seja possível, o professor-formador articulará conhecimentos teóricos e práticos para efetivação da prática reflexiva, sem deixar de considerar questões relevantes às práticas locais que aparecerão durante o processo de formação. Segundo Sól (2009, p. 6), o formador irá “estabelecer conexões entre o conhecimento produzido pela universidade e o conhecimento pessoal e prático do professor [...] e, ainda, reconhecer que a teoria não reside apenas nessa instituição de ensino”.

Com essa linha de pensamento, aprofundei meus estudos sobre ensino-aprendizagem de língua estrangeira (GARCEZ, 2008), formação de professores (SCHLATTER, 2013; JORDÃO, 2013), pesquisa etnográfica (BLOMMAERT, 2006; HEATH *et all*, 2008), documentos oficiais (OCEM, 2010; LDB, 1996), etc., os quais me levaram a um processo de desconstrução de identidade pessoal e profissional.

A partir desses conhecimentos renovados, fui capaz de ter uma nova visão sobre o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas para, então, quebrar (pré)conceitos e passar a compreender a realidade vivida por milhares de brasileiros envolvidos nesse tipo de educação.

Uma das discussões que contribuiu para esse meu novo entendimento foi a problematização levantada por Garcez (2008): apesar de milhares de alunos estudarem disciplinas tais como biologia, educação física ou química, não é cobrado, como objetivo final dessa instituição, que esses estudantes sejam biólogos, atletas ou químicos ao término do período escolar. Continuando com o mesmo raciocínio, não há por que crer que seja função da escola pública formar pessoas proficientes nas quatro habilidades em inglês ou espanhol porque eles as estudaram ao longo dos anos. Principalmente, porque ao serem feitas essas cobranças, não são considerados os muitos aspectos que não são favoráveis ao ensino almejado.

Entende-se, portanto, que a finalidade da disciplina deve ser o autoconhecimento das identidades locais a partir da reflexão sobre as informações sobre a língua do outro. Assim como em outras disciplinas, o produto final da escola será sujeitos letrados em diferentes contextos.

Embora por muito tempo conhecimentos descontextualizados e memorizados tenham sido postos em prática, o nosso contexto histórico e social urge por um ensino-aprendizado diferenciado, contextualizado e significativo. Por isso, o professor de língua estrangeira também considerará qual a dimensão e importância do inglês no nosso mundo globalizado, procurando entender como seu aluno, nos mais diversos contextos brasileiros, poderá utilizar essa língua com autoria e de forma relevante. A escola poderá agir como um constructo único e mover-se a uma mesma direção: a formação do aluno como um cidadão letrado e crítico.

2 A PESQUISA

Esta pesquisa tem como campo de trabalho um curso de formação continuada promovido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) da cidade de Sorriso – MT. Os participantes deste curso são 14 professores de língua inglesa de diferentes escolas da rede pública municipal desta cidade.

A formação continuada teve início em março de 2013 com encontros quinzenais. Embora seja administrado pela SEMEC, não conta com uma sala de aula fixa para o curso, fazendo com que algumas aulas dependam da disponibilidade de espaço físico. Apesar disso, a formadora e os professores em formação podem contar com o apoio dessa secretaria em ajudas de custo para fazerem cursos, a utilização da hora atividade para participar desse momento de formação, materiais auxiliares, cópias, etc.

A participante da pesquisa será uma professora de escola municipal de uma comunidade rural. Ela será observada durante as aulas da formação continuada e também em seu local de trabalho. Outros participantes do curso, bem como a professora-formadora, também poderão ser inseridos no processo investigativo, para contribuir com os dados a serem gerados.

Essa professora foi convidada a participar dessa pesquisa por ter se mostrado uma pessoa interessada em estar se renovando e por participar ativamente das aulas do curso de formação. Apesar de ter mais de vinte anos de experiência como docente, permanece com empolgação e energia, além disso, fala de suas práticas pedagógicas com vibração e brilho nos olhos. Ela ficou oito anos longe das salas de aula, pois estava no cargo de diretora da escola, por isso, o curso contribui com suas práticas diárias. Ela procura retribuir aos participantes do curso, compartilhando suas experiências e ideias. Sendo que esses aspectos acima citados são perceptíveis em suas falas e nos seus relatos escritos.

Se tratando de uma pesquisa etnográfica, alguns procedimentos são característicos. O principal da etnografia é a reflexão, assim sendo, ao término de cada observação do curso de formação, essa pesquisadora reflete e escreve o diário de campo com base nas notas do dia, bem como, na revisão do áudio gravado. Esse método de pesquisa se torna relevante por compreender e valorizar os fenômenos sociais e culturais perpassados pelo pesquisador durante seu trabalho de campo. O objetivo é que o pesquisador seja capaz de notar o não-dito e não-aparente ao longo do tempo através de suas observações, anotações, conversas e reflexões.

Em dezembro de 2013 irei iniciar a revisão de todos os dados gerados durante o período em campo para então analisar e ordenar as informações e situações, bem como repensar sobre o tempo em campo. Caso se faça necessário esse poderá se estender por mais algumas observações no ano de 2014, quando o período letivo reiniciar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, esse relato tem como objetivo contribuir e promover o conhecimento de algumas teorias e novas práticas que estão ocorrendo em diferentes regiões a fim de incentivar e motivar mais profissionais a procurarem esses novos caminhos e, a partir de suas experiências, contribuir com outros colegas da profissão.

Ressalto também que é de suma importância que órgãos governamentais, secretarias e escolas continuem a almejar uma educação mais significativa para os alunos. Porém, que percebam que para isso aconteça, a valorização profissional é imprescindível, bem como a motivação para os professores anseiem por melhorias em suas práticas pedagógicas. Assim como Paulo Freire (1996, p. 16), acredito que

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A BRIEF ACCOUNT ABOUT THE ELABORATION OF A RESEARCH PROPOSAL

ABSTRACT¹

In this text I present the questions that triggered the beginning of this research; in addition, I describe some of the paths that this researcher went through. It is a qualitative and ethnographic research, in which I attended a Continuing Teacher Education Course in Sorriso - MT, where teachers of different public schools got together to examine their pedagogical practices and to discuss relevant concepts about reflexive practice, aiming to make their teaching meaningful to their students. The ethnographic and interpretive research has two key-questions to the ethnographic doing: ‘What is happening here and now specifically?’ and ‘What do these events mean to the people engaged in them?’.

Keywords: Reflexive Teacher Development. Pedagogical practices. English teacher.

REFERÊNCIAS

BLOMMAERT, J. **Ethnographic fieldwork**: a beginner’s guide. 2006. Disponível em: <<https://www.jyu.fi/hum/laitokset/kielet/tutkimus/hankkeet/paattyneet-hankkeet/fidipro/en/courses/fieldwork-text>> . Acesso em: 26 abr. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

HEATH, S. B.; STREET, B. V.; MILLS, M. **On Ethnography**: Approaches to language and literacy research. New York: Teachers College Press, 2008.

¹ Revisão realizada por Marki Lyons (CTLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 1996. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf>. Acesso em: 02 set. 2012.

GARCEZ, P. M. Educação lingüística como conceito para a formação de profissionais de Língua Estrangeira. In: MASELLO, L. (Org.) **Portugués lengua segunda y extranjera en Uruguay**. Actas del Primeiro Encontro de Português Língua Estrangeira do Uruguai. Montevideu: Universidad de la República, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/Comisión Sectorial de Investigación Científica. 2008. p. 51-57.

SILVA, Kleber Aparecido da; ARAGÃO, Rodrigo Camargo (Orgs.). **Conversa com formadores de professores de línguas: avanços e desafios**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 77-91

LIBERALI, F. C. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. Campinas: Editora Pontes, 2012.

MATO GROSSO/SEDUC. Superintendência de Educação Básica. Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso: Área de Linguagens. Cuiabá, 2010.

SCHLATTER, M. In: SILVA, Kleber Aparecido da; ARAGÃO, Rodrigo Camargo (Orgs.). **Conversa com formadores de professores de línguas: avanços e desafios**. Campinas: Pontes Editores, 2013.p. 187-199.

SOL, V. S. A. **Formação de professor de inglês e identidade pessoal**. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/memorial/conf/mr7d.pdf>> Acesso em: 15 set. 2013.